



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 27 de janeiro de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

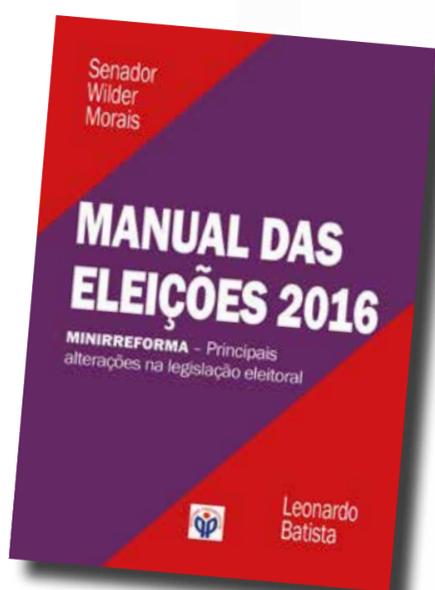
instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

CULTURA

Paraíso do artesanato

O Programa do Artesanato Goiano, do governo estadual, mantém loja no centro de Goiânia para venda de artesanato feito por mais de 300 artesãos. Pelo programa, já foram expostos trabalhos de mais de 3 mil artistas de diversas cidades goianas. Obras como a *Monalisa do Cerrado* (foto), de Nico Miranda, de Jataí, são expostas e fazem sucesso por todo o país



ELEIÇÕES 2016

Senador Wilder lança livro com os detalhes da minirreforma e as alterações na legislação eleitoral



MERCADO DE TRABALHO

'Crise que afeta jovens engenheiros é passageira', diz senador Wilder

AGÊNCIA SENADO

SINÉSIO OLIVEIRA

ARTESANATO

Pequeno paraíso de grandes artistas

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Quem passa apressado pela Rua 1, no centro de Goiânia, entre as avenidas Goiás e Tocantins, perde a oportunidade de conhecer um pequeno paraíso de trabalhos artesanais em exposição no Programa do Artesanato Goiano. O órgão, que é subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e que tem o vice-governador José Eliton como titular, é dirigido por André Franco, função que assumiu em 2012.

Franco vem promovendo um trabalho excelente na divulgação do artesanato goiano. Seu entusiasmo pela atividade é algo explícito. Segundo ele, o órgão "possui centenas de peças, cuja autoria envolve mais de 300 artesãos de diversas cidades goianas, e que o número de artesãos cadastrados já passam dos 3 mil".

Com relação ao programa, ele afirma que a comercialização das peças não é objetivo principal do órgão. "A divulgação dos artesãos é a nossa finalidade primordial", destaca, ressaltando que o artesanato goiano é muito rico e que



Andre Franco

o problema está na timidez das ações de divulgação.

Timidez esta que ele diz estar sendo superada pela atenção que o governo estadual vem dando ao setor. Ele destaca também como relevante os eventos nacionais de divulgação do artesanato brasileiro que acontecem em vários estados. E os principais, segundo ele, ocorrem em Olinda (PE) - Feira Nacional de Negócios do Artesanato - Fenearte, Nossas Mãos em Brasília (DF) e São Paulo (SP) e Mãos de Minas em Belo Horizonte. Quando chega o momento das exposições, o diretor André Franco e sua equipe embalam as peças

com o máximo de cuidado, e elas são transportadas em um caminhão do programa, especificamente destinado a essa finalidade.

Franco relata que os trabalhos são deixados, em forma de consignação, no programa, que possui uma loja para vendas dos produtos. São os próprios artesãos que estipulam os preços. "Nunca acontece, de o programa diminuir o preço das peças", diz o diretor, apontando que muitas vezes acontece o inverso: o valor é aumentado quando se percebe que o trabalho é bom. No momento da realização desta matéria, chegou um artesão com algumas peças para venda a um valor que Franco achou baixo: o artista deu o preço de R\$ 60, mas o diretor aumentou-as para R\$ 100. E esse valor passado integralmente ao artista, que não pagou nada para ter seus trabalhos expostos e comercializados no Programa do Artesanato Goiano.

A vida sertaneja extraída do barro

Hoje Carlos Antônio da Silva, 54, é tão-somente artista. Até algum tempo atrás, além de se dedicar ao artesanato, que é a sua grande paixão, ele também se dedicava à pequena empresa de facção que sua esposa Divina Aparecida da Silva, 43, tinha na casa do casal. Nessas horas de "costureiro", Carlos deixava de lado o barro e o forno para queimar de suas peças para comandar máquinas de costura. Ora fazendo barras, ora trabalhando como overloquista. Sua duplicidade de ação teve um ponto-final quando sua mulher começou a cursar Pedagogia. Hoje ela trabalha como professora. Isso para Carlos foi muito bom, porque agora tem todo o seu tempo tomado pela criação de suas peças, cuja temática persegue um assunto só: a vida sertaneja.

E essa temática, segundo Carlos, é fruto de sua vivência



Carlos Antônio

no campo. Boa parte de sua infância e adolescência foi vivida em fazenda. O desenhista, segundo ele, veio primeiro. "Eu pegava carvão do fogão a lenha e saía desenhando nas paredes de nossa casa", relata, mas também confessando que ganhou muitas broncas da mãe pelos desenhos. Nessa época até arriscou alguns trabalhos tímidos com barro, que era colhido em córre-

go que havia na fazenda em que morava em Aragoiânia.

Antes de buscar o artesanato como sobrevivência, Carlos tinha uma pequena empresa que prestava assistência técnica em máquinas de escrever e calculadoras, isso na década de 1980. Só que aí surgiu a informática e sua atividade ficou obsoleta. Fazer o que agora? A resposta para tal interrogação foi encontrada por Carlos no chão, mais precisamente na terra. E assim, como no livro bíblico Gênesis, ele passou a transformar montes de barro sem forma em pesos, bichos, árvores.

E tudo isso pode ser encontrado à venda no Programa do Artesanato Goiano, que Carlos elogia e diz prestar um relevante serviço aos artesãos sem lhes cobrar nada. "O trabalho desenvolvido pelo Programa é de grande importância para os artistas".



Vaca e seu bezerro, de Carmelito dos Santos



O simples do campo, de Carlos Antônio da Silva



Trabalho de Fatinha, de Olhos D'Água, em Goiás

FOTOS: SINÉSIO DIOLIVEIRA

MERCADO DE TRABALHO

Crise que afeta jovens engenheiros vai passar

WELLITON CARLOS

O mercado para os engenheiros parecia um sonho até 2013. Pela primeira vez, o curso de Engenharia passou Direito na procura pelas seleções das universidades brasileiras.

De repente, chegou a crise econômica. E com ela todas as dificuldades, inclusive no setor de construção civil. Conforme o Ministério do Trabalho, a área da construção fechou 416,9 mil vagas nos últimos meses. O fato se contrapõe ao que o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, teria dito em 2013: "Precisamos de mais engenheiros".

Três anos depois do discurso, entretanto, a realidade mudou: a profissão enfrenta inúmeras dificuldades. Reportagem da "Folha de S. Paulo", de sábado, 23, relata as agruras de quem se forma e não consegue uma colocação no concorrido mercado.

Engenheiro civil formado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-GO), o senador Wilder Mo-

rais afirma que sua geração enfrentou situação semelhante entre os anos 1980 e 1990, mas que superou os desafios. "No Brasil, existem altos e baixos. O setor de construção civil é sensível à política econômica. E quem cuida de política econômica é governo. As dificuldades atuais não são provocadas pelos engenheiros ou construtoras, mas pelos gestores do País", diz.

Com a economia parada, as obras praticamente desapareceram, tornando mais difícil o trabalho de engenheiros, mestres de obra, carpinteiros, pedreiros, dentre outros.

Sem uma decisão efetiva de investimento público, restaram pequenas reformas de residências, construções de casas e uma ou outra galeria a ser construída. Grandes obras já não são comuns.

Wilder diz que o estudante mais jovem não deve se desesperar com o atual cenário econômico. "Enfrente as mesmas dificuldades na época em que me formei. Cresci como empreende-

dor através das oportunidades dadas pela iniciativa privada. E olha que foi numa década parecida com essa, em que o governo, em vez de ajudar, acaba por prejudicar com muita burocracia, taxaço de impostos e ausência de grandes programas de investimento."

Wilder diz que na década de 1990 uma crise de investimentos públicos também prejudicou o setor. Mas que ele seguiu incólume, sem se abater pelo ânimo do mercado.

Na época, o senador construiu um posto de gasolina para a rede de supermercados Carrefour. Ele afirma que não se intimidou com as dificuldades que os demais companheiros de profissão enfrentavam e, após cumprir o contrato do posto, se apresentou para a empresa pronto para fazer os supermercados com menor custo e mais agilidade. Após enfrentar os desafios, ele passou a ser referência no segmento de engenharia civil, independentemente da crise.

Wilder: 'Engenheiros transformam números em realidade'

Wilder diz que o engenheiro deve ter orgulho da profissão. O senador afirma que cada estudante e profissional que hoje enfrenta dificuldades não deve se esquecer dos atributos da atividade: "O engenheiro transforma números em realidade. É o profissional que calcula a essência, que projeta e dá forma a um país. Não será um momento de turbulência que vai fazer você esmorecer, desistir, abandonar seus sonhos. Aos estudantes que se debruçam

agora mesmo nas bibliotecas, em grupos, para resolver seus cálculos, podem ter certeza: o Brasil vai continuar a crescer. E ele não cresce sem a engenharia".

Para Wilder, o próximo ano terá mais condições de investimentos. Ele explica que a crise tende a desaparecer com as ações de saneamento da administração pública, que ocorre por meio das investigações e condenações na Justiça. "Vai ficar uma lição: a de que as obras devem ser realiza-

das com responsabilidade".

Conforme Jacqueline Resch, sócia-diretora da Resch Recursos Humanos, a situação de crise não diminui a importância do engenheiro. Ela explica que a oferta da mão de obra está acima da demanda, o que causa evidente queda nas vagas de empregos, mas sem afetar a imagem do engenheiro. "Isso não significa que a profissão perdeu seu valor. É mais uma causa externa, que pode se modificar a qualquer momento".

SAÚDE

Governador inaugura ampliação e reforma do Hospital Materno Infantil

O governador Marconi Perillo inaugurou na manhã de ontem a ampliação e a reforma do Hospital Materno Infantil (HMI). Com investimento de mais de R\$ 3 milhões, foram entregues hoje as novas instalações do novo Pronto Socorro de Pediatria (PSP) e da nova UTI Pediátrica. Os recursos foram investidos em reforma geral e aquisição de mobiliário hospitalar.

"Nós estamos avançando a cada dia na melhoria da qualidade dos serviços de saúde que são prestados aos usuários. A Secretaria Estadual de Saúde realiza uma das melhores atuações no Brasil em termos de atendimento hospitalar estadual e na qualidade e humanização dos serviços. Desde que contratamos as Organizações Sociais (OSs), a melhoria do nosso atendimento é reconhecida por todos", disse o governador.

Os atendimentos de média e alta complexidade em Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia pres-

tados pelo HMI contarão com uma estrutura física otimizada e moderna no PSP (leitos de observação, conforto médico, sala de reanimação, apoio administrativo e consultórios) e com uma ambiência humanizada a partir da adequação do espaço para acompanhantes e pacientes na UTI Pediátrica. Nessas áreas houve pintura geral, instalação de aparelhos de ar condicionado, troca da rede elétrica e hidráulica, do piso, de portas e janelas, entre outros serviços.

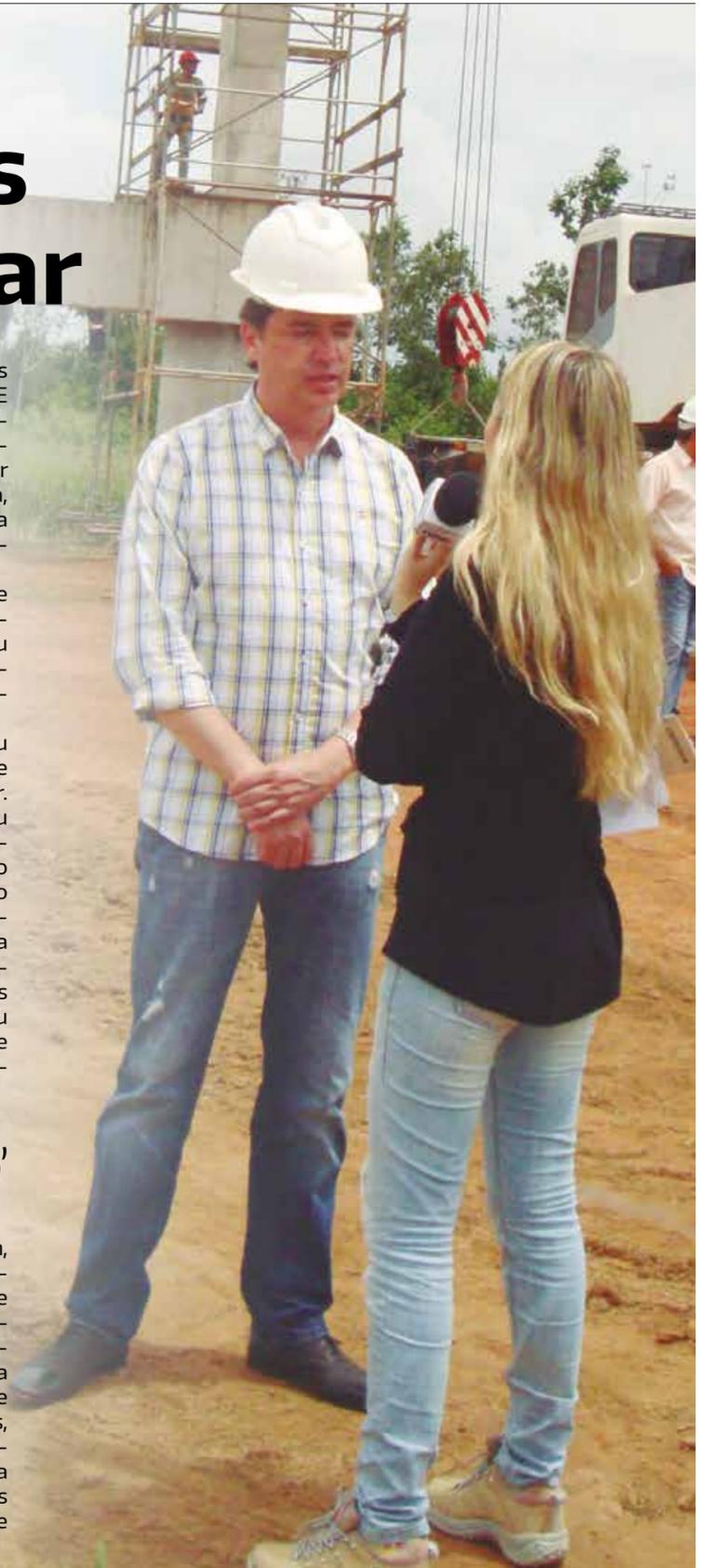
Esta é a segunda etapa de reforma e ampliação do HMI. Na etapa anterior, as melhorias englobaram a recepção social, que foi climatizada e recebeu espaço de brinquedoteca, cartório de registro civil, ouvidoria, acessos de Pediatria e Ginecologia, banheiros adaptados aos portadores de necessidades especiais, fraldário e guarda-volumes. A atual reforma é a terceira pela qual o HMI passa em cerca 35 anos de fundação. A primeira intervenção ocorreu em

1984 e a seguinte em 1998.

Diretora do HMI, Rita Leal agradeceu o governador "por sempre se preocupar com a unidade". "Sou eternamente grata, governador. Meu coração está em festa." Para Rita Leal, as mudanças infraestruturais representam mais conforto aos pacientes, familiares e profissionais.

RECONHECIMENTO

O governador destacou a declaração do ministro da Saúde, Marcelo Castro, ao jornal O Globo, elogiando a gestão pública na área de saúde em Goiás: "Ele diz que nosso modelo de combate ao Aedes Aegypti, ao Zika, à dengue, é um exemplo que deve ser levado a outros estados. Principalmente a nossa plataforma online, já que o nosso secretário e equipe recebem a cada 30 segundos informações sobre residências visitadas". Marconi conclamou a população a contribuir com o combate à proliferação do mosquito.



Marconi durante a inauguração da reforma do HMI. A atual é a terceira em cerca 35 anos de fundação do hospital

REUNIÕES DO PP

Senador Wilder recebe novas lideranças



Senador Wilder recebe visita do prefeito de Alto Horizonte, Oildo Silveira, e do ex-vereador Aristonides Gonçalves



A presidente do PP de Itauçu, Inês Aparecida, com o presidente do PP Goiás, o senador Wilder Moraes



Joviano Félix, Nilson Moura, Nivaldo Moura, Carlos Roberto e Dener Guedes, do PP de Gouvelândia, com Wilder



Wilder com o prefeito Carlos Cunha e a primeira-dama e presidente do PP de Britânia, Marlene Cunha



Cidade de Goiás: vereadora Zilda Lôbo, Jairo Santos, João Batista, Carlos Santos e Eliete Aparecida



PP de Adelândia: vice-prefeito Joaquim dos Reis, vereador João da Silva, Roberto Miranda e Márcio Ferreira



Vice-prefeita de Ivollândia, Noemi Gonçalves, e esposo Valdeson Vieira; Kleber Rangel; e o vereador César Rouvane



O senador Wilder também recebeu o prefeito de Americano do Brasil, Moretson Borges, no PP Goiás



O presidente da AGM, Cludes Baré, Divino Alves, Ruiteir Alves e outras lideranças de Bom Jardim

Convite

Lançamento do livro
Manual das Eleições 2016

Dia 29/1
às 18h30
no Shopping Bougainville
Piso 1 - Rua 9, nº 1.855, Setor Marista,
Goiânia - GO.

Senador Wilder Moraes

MANUAL DAS ELEIÇÕES 2016

MINIREFORMA - Principais alterações na legislação eleitoral

Leonardo Batista

senador **Wilder**

PARTIDO PROGRESSISTA